



## PRIMEIROS REGISTROS DA ELETRICIDADE EM PELOTAS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA LEITURA DO JORNAL DA MANHÃ 1922-1923

**JHENIFER ALAIA MONTEIRO NASSAR FRUTUOSO<sup>1</sup>; ANTONIO FERNANDO MONTINGELLI ZANFERDINI<sup>2</sup>; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>3</sup>; FRANCIELE FRAGA PEREIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jheniferalaia2003@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – antoniofzanferdini@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O município de Pelotas passou por inúmeras transformações e avanços no que diz respeito à tecnologia e infraestrutura, principalmente na virada do século XIX e XX, dentre elas estão a implantação de redes elétricas públicas e privadas, redes hidráulicas, bondes elétricos, entre outras inovações que mudaram a estética e arquitetura da cidade (SANTOS, 2014, p. 21). Essas mudanças podem ser registradas através de iconografia, relatos orais, documentos e também através de periódicos da época, os quais relataram as comemorações e reclames da chegada dessas novas infraestruturas na cidade.

Nesse contexto destaca-se nesta pesquisa, a vinda da energia elétrica à Pelotas, que trouxe mudanças à dinâmica da cidade, atribuindo iluminação aos espaços públicos, e posteriormente privados. Essa não representou apenas um avanço tecnológico, como também uma ferramenta de poder, tendo em vista que atribuía certo tipo de prestígio social àqueles que tinham acesso a ela, além de influenciar diretamente o modo de habitar das residências (RUBIRA, 2014).

A criação de uma rede de fornecimento de energia elétrica, teve como primeira iniciativa as obras de construção de uma usina termoelétrica em 1891. Entretanto, essas não foram continuadas, como decorrência das dificuldades financeiras enfrentadas pela companhia responsável (AXT, 2019). Segundo Axt (2019) a indústria de energia elétrica em Pelotas foi inaugurada em junho de 1914, com o início da prestação de serviço de distribuição elétrica e iluminação pública pela companhia “Buxton e Guilayn”.

Este trabalho visa apresentar considerações sobre as inovações tecnológicas e de infraestrutura da cidade de Pelotas/RS feito através de uma pesquisa exploratória realizada na Biblioteca Pública de Pelotense - BPP, a partir da leitura do periódico Jornal da Manhã, nos anos de 1922 e 1923. Esse trabalho é vinculado ao projeto unificado “Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX” na ação “Pesquisa exploratória em acervos documentais: a busca de registros da arquitetura pelotense nas primeiras décadas do século XX”.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma busca exploratória, a partir das primeiras edições disponíveis na BPP, do periódico Jornal da Manhã nas publicações dos anos 1922 e 1923. Durante os estudos, os pesquisadores visitavam semanalmente a

biblioteca, liam as edições do jornal e registravam as informações interessantes para fins de pesquisa.

Em um segundo momento, chamou a atenção dos pesquisadores a maneira como a eletricidade era reportada nas publicações. Essa nova infraestrutura era sempre descrita como algo valorizado, e estava ligada diretamente ao status: no âmbito privado valorizando as edificações que tinham acesso aos novos equipamentos movidos à eletricidade, e no âmbito urbano, demarcando as regiões da cidade com maior relevância. A determinação desse foco de interesse, condicionou a continuidade da investigação.

A pesquisa teve como fontes primárias as edições do Jornal da Manhã, primeiro semestre dos anos 1922 e 1923, baseando-se em reportagens, entrevistas, fotos, anúncios, relatos, entre outros. Como fontes secundárias foram consultadas Santos (2014) e Rubira (2014), para aprofundar o conhecimento no contexto das mudanças da cidade na virada do século e Axt (2019), que contextualiza os primórdios de uma importante infraestrutura urbana, os bondes, os quais inicialmente eram movidos à tração animal e posteriormente passam a ser movidos por um sistema de energia elétrica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura sistemática do Jornal da Manhã demonstrou a importância da chegada da eletricidade para a cidade. O serviço de distribuição de energia elétrica, que teve início em 1914 com a companhia Buxton e Guilayn, logo foi assumida pela empresa denominada de Light & Power que foi responsável pela instalação de postes elétricos na cidade e pelas linhas de bondes elétricos, inauguradas em 1915 (JORNAL DA MANHÃ, 1923).

Diversas vezes durante a leitura do periódico foram encontrados anúncios de comércios e fábricas que destacavam serem totalmente movidos à eletricidade, demonstrando um caráter de modernidade e eficiência para esses estabelecimentos. Além disso, os anúncios de leilões enfatizavam a eletricidade nas residências assim como nos seus equipamentos, como por exemplo o anúncio recorrente de leilão intitulado de “Euclides lança” que citava objetos como: campainha elétrica, “legítimos lustres para luz elétrica”, castiçal elétrico, lustres para luz elétrica, ferro de engomar elétrico, fogareiro elétrico, “lâmpada Belga com abajur”, assim enaltecedo a edificação (JORNAL DA MANHÃ, 1922). Além dos apetrechos, foram encontrados diversos anúncios de lâmpadas elétricas citando a empresa Philips e marcas de eletrodomésticos, como a marca Singer.

Os bondes elétricos foram uma grande e significativa evolução para Pelotas. Inicialmente as primeiras linhas desse tipo de transporte funcionavam à base de tração animal, e eram gerenciadas pela empresa “Companhia Ferro Carril”. Com a vinda da eletricidade, a empresa Light & Power trouxe com ela a modernidade, atualizando as vias férreas, transicionando para o sistema de bondes elétricos, aumentando sua extensão, com trilhos que percorriam do centro até os bairros Fragata e Três Vendas.

Além disso, Pelotas foi um dos poucos municípios a possuir grandes bondes de dois andares nesse período. Segundo Wittmann (2006), possivelmente foram os maiores que operaram no Brasil. Entretanto os bondes não começaram com todo apoio. Inicialmente as passagens custavam em torno de 300 contos de réis, e as

reclamações por parte da população geraram muitos tumultos na cidade, as linhas eram poucas e as locomotivas exigiam manutenções constantes (JORNAL DA MANHÃ, 1923). De acordo com Wittmann (2006), as linhas de iluminação pública foram estendidas, e o coletivo passou a se tornar um dos principais meios de locomoção da população, sendo este classificado como o meio de transporte público da época.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa foi relevante para o aprofundamento e compreensão mais detalhada das transformações urbanas do início do século XX. A partir dos estudos do periódico Jornal da Manhã, foram alcançados os objetivos iniciais e permitiu uma análise aprofundada acerca dos centros urbanos e as principais transformações que neles ocorreram durante as primeiras décadas do século XX.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, G. A Indústria de energia elétrica em Pelotas. **História em Revista**, v. 2, 17 abr. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/article/view/16014>. Acesso em: 08 de set de 2023.

JORNAL DA MANHÃ, Pelotas. 1922 e 1923

RUBIRA, Luís (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: Gráfica e Editora Pallotti, 2014. v. 2

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo em Pelotas: 1870 - 1930**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2014.

WITTMANN, Maria Cristina Gonçalves. **Trilhos Urbanos**. 2006. Monografia - Curso de Pós-graduação em Artes, Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoartesvisuais/files/2013/12/Maria-Cristina-Go%C3%A7alves-Wittmann-%E2%80%93-2005.pdf>. Acesso em: 13 de set de 2023.